PROJETO: MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO NO DF

ENTREVISTADO: ALITA VIEIRA

dro-negro e... se bem que eu tive muita professora que ainda tinha essa mentalidade, mas nós tínhamos que trabalhar (INCOMPLETO). Mas nós tínhamos que trabalhar a professora para ela

que ficava com tanta raiva quando eu exigia que puessesse objetivo no plano: para que objetivo? (RISOS) como é que se vai entrar numa sala de aula, sem se saber o que é que você quer ! então, e agora (INCOMPLETO); e eu não me conformava, como eu falo: objetivo do plano (RISOS). Então, é bonito a gente ver isso, não é? depois, ela, hoje fez cursos e é uma pessoa maravilhosa; ela é muito competente mesmo. Ela foi alfabetizadora da escolinha 108.

PERG.: E A DISCIPLINA PROFESSORA, COMO É QUE ERA A DISCIPLINA NA SALA DE AULA, NA ESCOLA?

RESP.: A disciplina, eu era muito rígida; eu era paranaense, não é ? eu era paranaense, eu era muito rígida e exigia muita disciplina, silêncio na hora, compreendeu? eu era muito rígida e me arrependo da minha rigidez. Eu era... (ENTREV.: TINHA FAMA?) - ...tinha fama! (RISOS) era tão... minha disciplina era tão famosa, mas eu acho que eu era, eu tinha disciplina, mas os alunos gostavam de mim, tanto é que eles me deram algumas provas, porque eles também, sabe, abusavam, tanto da minha... sabiam que eu gostava deles, que eu disciplinava, mas gostava. Tanto é que o Sérgio Moriconi, um dia, se escondeu embaixo da minha mesa, da mesa do meu gabinete, eu conto sempre essa historinha; se escondendo no recreio dos alunos, dos outros e quando eu senti que tinha alguém embaixo da mesa, eu perguntei: quem que está aí? o que que está acontecendo? e ele, muito bonitinho que ele era, espertinho, disse assim: professora, aqui ninguém vai me procurar! (RISOS) quer dizer, ele não tinha medo de mim, não é? então, a minha disciplina não era tão rígida. Se ele teve a coragem de vir se esconder embaixo da minha mesa, é porque ele sentis que... não é? tudo, eu gostava das crianças. (ENTREV.: NÃO ERA MEDO QUE ELES TINHAM.) - Não era medo, isso era uma disciplina sem medo. Numa ocasião, tinha um menino chamado: Paulinho... (ENTREV.: SÓ UM MOMENTO!) (PAUSA NA ENTREVISTA)

PERG.: PROFESSORA, ESSAS PROFESSORAS, ELAS ENTÃO TINHAM... A FORMAÇÃO PROFISSIONAL QUE ELES TINHAM, ERA MELHORADO ATRAVÉS DESSES ENCONTROS DIÁRIOS?

RESP.: Exato, exato! era o nosso contínuo aperfeiçoamento de recursos humanos. Era o nosso objetivo, a qualidade de ensino. Então, o ensino vinha assim, em primeiro lugar.

PERG.: E COMO SE DAVA, VINHA PESSOAS DAR PALESTRAS, COMO É QUE FUNCIONAVA ISSO?

RESP.: Nós tínhamos uma orientação na própria Fundação Educacional. Na certa, você vai conversar com as orientadoras. Lá tinha as orientadoras pedagógicas do primário, ensino elementar. E elas reuniam as professoras por área: tinha orientadora de matemática, tinha orientadora de estudos sociais, tinha orientadora de ciências. Então, essas reuniam, que eram especialistas' nesta área, reuniam as professoras e discutiam com elas todo' o currículo da escola, na série em que ela estava atuando.

PERG.: E A CARGA HORÁRIA, A SENHORA ME FALOU QUE ERA DE SEIS HORAS, NÃO É? E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO: MATERIAL ESCOLAR, LIVROS, COMO É QUE ERA ISSO?

RESP.: Olha, era muito difícil, era muito difícil, porque eram as professoras que compravam ou a escola com a associação de pais e mestres.

PERG.: DESDE O INÍCIO QUE É A ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES?

RESP.: É! nós tentamos, sempre tentamos, tanto é que eu tive a colaboração muito boa na 114. Até os estatutos... um dos que me ajudou no estatuto, foi o que foi candidato a vice agora, Valdir Pires. Ele, os filhos dele trabalhava... eram meus alunos. E ele é jurista, ele me ajudou muito na montagem do... (ENTREV.: NO ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES DA 114.) - ...de pais e mestres da 114!

PERG.: ESSE DOCUMENTO DEVE TER LÁ OU NÃO, NA ESCOLA PROVAVELMENTE?

RESP.: Não sei! não sei! se ele tiver arquivo, deve constar lá; se o arquivo estiver atendido (RISOS); atendido... (ENTREV.: SE TIVER GUARDA DE DOCUMENTO, SE NÃO TIVER QUEIMA DE DOCUMENTO NÓS VAMOS TER ISSO AÍ, NÃO É?) - ...guarda de documento, se não tiver queima de documento.

PERG.: E O NÍVEL DO PROFESSORADO NAQUELA ÉPOCA, DAS PROFESSORAS COM

QUEM A SENHORA, COMO DIRETORA E SUPERVISORA TRABALHOU?

RESP.: Era bom! era bom e você sentia assim, melhorar constantemente, sabe? pelos planos de aula, pelas atividades que elas faziam, melhoraram. O que eu mais sentia de deficiência, eram algumas atitudes na formação de hábito das crianças. Então, isso também era uma constante vigilância que nós tínhamos com as professoras.

PERG.: O ÍNDICE DE APROVAÇÃO AQUI NO PLANO PILOTO?

RESP.: Era bom, era bom, era bom! nós sentimos... bom, as primeiras séries eram ótimas. Eu sentia muito... a alfabetização era quase 100%; era muito boa a alfabetização, pelo menos, nas escolas com que eu atuei, não é? era muito bom. A gente estava também em cima da primeira série, constantemente sentindo a alfabetização a todas às classes. Eu fazia... a quinta série só saía sabendo o hino nacional; eu era cívica também, gostava muito do civismo, fazíamos clube de civismo, porque na 114 não tinha Escola Parque. Então, nós estudávamos as atividades lá mesmo; as outras atividades. Fazíamos teatrinho, eles voltavam de tarde para fazer teatro, voltavam de tarde para fazer educação física, para fazer os joguinhos lá. Eles tentavam complementar-se, não é? eles não vinham para a escola classe ... (ENTREV.: QUEM NÃO TINHA ESCOLA PARQUE IA LÁ?) - ...é! (ENTREV.: ENTÃO, MAS TINHA O RETORNO À TARDE, É ASSIM MESMO, NÃO É?) - ...é! mas daí, era voluntário; enchia, eles lotavam as escolas ; eles faziam os cartazes, eles me ajudavam a atender turistas, explicavam o plano de Brasília; eles explicavam, os alunos explicavam, porque lá nós recebíamos muitos turistas. Eu não podia perder tempo com turismo, não é? eu tinha outras atividades da direção da escola e da orientação. Então, eu preparava as crianças... ((ENTREV.: E A SENHORA DAVA EM SALA DE AULA ESSAS NOÇÕES DO PLANO DE BRASÍLIA, DE...) - ...dava! fazia parte, inclusive, do currículo.

PERG.: A SENHORA ME FALOU TAMBÉM, QUE O CURRÍCULO FOI SENDO FEITO DEPOIS, PODIA FALAR UM POUCO SOBRE ESSE PLANEJAMENTO CURRICULAR?

RESP.: Olha, depois, depois, em 70... daí, eu já não era mais supervi

sora. Eu fui supervisora, depois fui assessora da professora'

res de cada área. Nós escolhemos professores a dedo: o melhor professor de matemática, o melhor orientador de ciência e foi colocado lá.

PERG.: ERA GRANDE ESSA EQUIPE? COMO É QUE ERA?

RESP.: Não! era pequena. Eram cinco, seis professores, com um coordenador. E eles chamavam professores para entrevista, chamavam, iam nas escolas para sentir o ambiente, faziam entrevista nas escolas, faziam sondagem também para saber o que que estava acontecendo nessa escola.

PERG.: QUAL ERA A PARTICIPAÇÃO DO MEC?

RESP.: O MEC financiava; o MEC dava uma ajuda de verbas para a equipe de currículo. Então, eu podia retirar o professor de classe de outras áreas e ele ficar só estudando.

PERG.: CERTO! E AÍ FOI ELABORADO ENTÃO O CURRÍCULO?

RESP.: Foi elaborado o currículo, currículo que eu considerei assim, por baixo, sabe? porque era muito bem feito, muito bem feito. Em termos técnico-pedagógicos, não sei, eu posso estar enganada, porque a evolução aí pode (INCOMPLETO), mas na época, era uma coisa assim, muito bem fundamentada cientificamente... (ENTREV.: EM 72?) - ...em 72,73,74 e 75. Foram cinco, três, os quatro anos da implantação da lei. Depois que veio... (ENTREV: AÍ VEIO A PROFESSORA JOSEPHINA.) - ...daí que veio, daí modificou por complexo, daí eu saí. Os complexos foi a minha mudança, eu me aposentei, fui para o DEPLAN e depois me aposentei.

PERG.: AÍ, EM 74 ENTÃO, EM 75 VOCÊ FOI PARA O DEPLAN?

RESP.: Fui para o DEPLAN. Daí, saí do Departamento de Primeiro Grau, que é exatamente na época da implantação da Lei 5692. Aí, já tinha (INCOMPLETO). Aí, ficamos, você veja, que nós ficamos, conseguimos ficar... hoje eu não sei, mas nós conseguimos ficar em todas as escolas do DF, inclusive das cidades satélites, com professores de curso superior em pedagogia com administração escolar. Eu só colocava, porque não era escolha, não havia escolha de diretor de escola, quem escolhia diretor de

escola era o departamento, junto com os supervisores. Então, nós só escolhíamos para direção de escola, o professor que tinha: pedagogia e administração escolar. Aí vinham todos os currículos dos professores, os currículos dos professores e nós, pelo conhecimento, escolhíamos qual era, quem ia dirigir a escola. Então, o professor era comprometido com à Fundação Educacional, o diretor. Ele era um diretor comprometido com à Fundação Educacional. Não era escolha da escola... (ENTREV.: NEM DA COMUNIDADE.) - ...nem da comunidade, era um diretor comprometido... (ENTREV.: ERA UM CARGO DE CONFIANÇA.) - ...um cargo de confiança, exatamente! então, nós não tínhamos problema de greve.

PERG.: AÍ JÁ É TAMBÉM A LEITURA DO RESTO DO PAÍS, QUE NAQUELE PERÍODO NÃO TINHA GREVE NO PAÍS. QUER DIZER, AGORA EU GOSTARIA DE SABER TAMBÉM NESSE PERÍODO E... ALIÁS, ANTES, GERALMENTE OS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO, NOS FALAM DA ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES QUE SE INICIA DESDE 60, ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO. E NO ENSINO PRIMÁRIO, NÃO É? COMO É QUE FOI O TRABALHO DE ASSOCIAÇÃO?

RESP.: Nós tivemos! nós tivemos uma associação muito fraca, pouco se envolveu com o ensino primário, porque como a do ensino médio, era um pessoal muito mais forte, que era um pessoal de curso superior, um pessoal que tinha mais nível, um pessoal que tinha mais... eram mais esperto então. (RISOS) e nosso professor, que estava constantemente indo, os melhores professores constantemente indo para o ensino médio ... (ENTREV.: POR CAUSA DA DIFERENÇA SALARIAL?) - ...a nossa associação era muito fraca. E nós não conseguimos... (ENTREV.: QUER DIZER, QUANDO HOUVE A EQUIPARAÇÃO, NÃO TEVE UM MOVIMENTO DE BASE EXIGINDO ISSO NÃO? A DIREÇÃO QUE CONSEGUIU ESSA MUDANÇA?) - ...não! foi! foi! foi! é! é! exato! (ENTREV. : NÃO HAVIA UM MOVIMENTO DE PROFESSORES REIVINDICANDO?) - não! não! reivindicando era muito pouco, pelo menos, no ensino... (ENTREV.: PRIMÁRIO.) - ...primário. Quer dizer, não tinha assim, essa influência muito grande; no médio tinha mais. Eu sentia, pelo menos, brigava mais, tinha mais força (INCOMPLETO) o sindicato, tudo isso. O primário ficou alienado à essa formação.

PERG.: QUER DIZER, QUE NUNCA TEVE ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO PRIMÁRIO?

RESP.: Houve uma! houve! houve uma! até a professora Léia Pinto, que já faleceu, foi a presidente, mas depois, ela fez concurso para o médio e foi para o médio (RISOS).

PERG.: A SENHORA LEMBRA QUANDO FOI ISSO?

RESP.: Ah! deve ter sido em sessenta e... até sessenta e cinco; não foi mais de 65.

PERG.: O QUE FAZIA ESSA ASSOCIAÇÃO?

RESP.: Reunia os professores, como o ensino médio; copiava um pouco do ensino médio. As pessoas diziam que era... você mexia: papel carbono! o ensino médio faz, vem correndo fazer! coitadinho dos professores primários (RISOS), não tem condições de fazer. Não conseguiam fazer, sabe? então, não ti... o professor primário era assim, muito mais idealista e professores muito mais mulheres, mulheres casadas, com problemas de dona de casa, início de Brasília. Então, elas não se envolviam em disputas e se filiar à associação. E o ensino médio tinha mais professores homens, professores que tinham mais disponibilidade para trabalho, compreendeu? então, nós tínhamos era mais esses problemas. Eu achei que a associação foi uma passagem, uma nuvem.

PERG.: E NA ASSOCIAÇÃO, NAS ASSOCIAÇÕES DO ENSINO MÉDIO, TEM VÁRIOS DEPOIMENTOS FALANDO, QUE COMO ALGUNS PROFESSORES FORAM CASSADOS DA ESCOLA, NÃO É? POR PARTE DA AÇÃO POLÍTICA NO ENSINO MÉDIO; O PESSOAL DO ELEFANTE BRANCO, DA CASEB TEM ALGUNS DEPOIMENTOS CONTANDO. AGORA, NO ENSINO PRIMÁRIO ACONTECEU ALGUMA COISA PARECIDA?

RESP.: Não houve, não houve! que o que eu saiba, se houve, foi um caso exporádico ou outro, de algum professor que estava envolvido no ensino médio.

PERG.: NO ENSINO MÉDIO E NÃO NO ENSINO PRIMÁRIO?

RESP.: No ensino primário não! no ensino primário estava muito alienado, sabe? então... (INCOMPLETO), não tinha, não tinha.

PERG.: CRIANÇA TAMBÉM PENSANDO O QUE, O QUE É GRÊMIO? TINHA GRÊMIO?

RESP.: Tinha grêmio! cada escola tinha grêmio; o grêmio cívico. Nós fazíamos muito grêmio, de ter atividade da comunidade. Então, era a nível mais de atividade: de teatrinho, de poesias, mais literárias... (ENTREV.: ERA UMA ASSOCIAÇÃO RECREATIVA?) - ...recreativa, literária também. Então, não tinha assim... (ENTREV.: MAS ISSO ERA FORMADO PELAS CRIANÇAS? TINHA ELEIÇÃO DE CRIANÇAS? COMO É QUE É?) - ...é! tinha eleição; as crianças elegiam; nós fazíamos eleição, tudo direitinho. E, geralmente, a professora de estudos sociais é que orientava, trabalhava com as crianças.

PERG.: MAS TEVE UM PERÍODO QUE ISSO SE ACABOU NA ESCOLA, POR QUÊ?

RESP.: As agremiações? (ENTREV.: É!) - Se acabou, acabou depois de 75.

PERG.: É, NÃO É? NÃO SE LEMBRA COMO ISSO DEIXOU DE EXISTIR? AGORA ESTÃO SENDO RETOMADOS.

RESP.: Existiu, existiu! no meu período, existiu! ele existiu... (ENTREV.: DE DIREÇÃO DE ESCOLA?) - ...de direção de escola e de departamento também, porque, tanto é que, quando eu visitava as escolas como diretora de departamento, quem me recebia eram os grêmios, porque nessa festinha que eu te mostrei, de Planaltina, quem montou todinho foi o grêmio de lá. Sempre o grêmio mio é que fazia toda a atividade extra-classe. Nós chamávamos de "extra-classe", porque é classe; até um termo muito que eu não gostava que chamassem, porque não é; é classe, é currículo... (ENTREV.: É ATIVIDADE CURRICULAR.) - ...é atividade curricular; isso chama... (ENTREV.: COMO A GENTE HOJE FAZ SEPARAÇÃO DE CURRÍCULO E O QUE ESTÁ SENDO FEITO PELO GOVERNO.) - ...é! tudo é currículo, tudo é currículo, não é? então, o grêmio fazia. Nós só tínhamos grêmios muito bons, tínhamos grêmios muito bons. Então, eu mexo muito com minha filha: o dia em que eu partir dessa, dá minha fotografia grêmio, (RISOS) a fotografia para um grêmio! (RISOS) não fica com essa aí, não fica, dá para um grêmio aí! porque os grêmios eram muito bons, sabe? faziam assim, um trabalho muito... eu tenho histórias lindas de grêmios. Eu me lembro de presidentes de grêmios, dos meninos presidentes de grêmios, porque (INCOMPLETO) presidente, montavam direitinho, elegiam ao presidente ,

elegiam aos membros, eles que hasteavam à bandeira; eles que hasteavam à bandeira uma vez por semana; faziam, declamavam, estudavam Olavo Bilac, estudavam poesias das datas cívicas; todo mês nós tínhamos uma atividade conforme o dia do mês.

PERG.: E A CLIENTELA AQUI NO PLANO PILOTO, COM O PASSAR DO TEMPO FOI... ESSA CLIENTELA TÃO HETEROGENIA FOI SE MODIFICANDO, COMO É QUE FOI ISSO?

RESP.: Foi modificando! foi modificando, exatamente pelo problema financeiro; foram vendendo os apartamentos e se afastando para as cidades satélites. Então, sentiu... esse problema foi sentido; foi sentido, mesmo na renúncia do presidente Jânio Quadros, nós ficamos com a escola 108 quase vazia, porque modificou todinha a equipe do presidente, que eram os moradores dos

NHA NO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E DOS RELATÓRIOS ANUAIS, NÃO É?) - ...é! é! exatamente! é! porque nós começávamos sempre fazendo... desde o tempo da professora Helena Reis, éramos orientados para fazer. O planejamento do ano, o relatório final e a compatibilização das metas, como tinham sido atingi -

las, que fosse, não a Escola Parque, porque pararam de construir Escola Parque, mas fazer nas escolas uma iniciação do complexo, uma orientadora para diversas escolas, uma orientadora educacional visitando... até visitava as escolas, vivendo com a diretora os problemas, mas sempre, você repare só, sempre responsabilizando a diretora pela qualidade do ensino. Então, a diretora tem que sempre estar completamente à par do que está acontecendo na escola. Então, era orientada, era supervisionada, não é? e achei que melhorou muitos problemas que existiam. Eram, pelo menos, eram detectados e eram procurados resolver, não é?

PERG.: HAVIA ALGUM TIPO DE DIFICULDADE COM A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, O TRABALHO ERA HARMONIOSO, COMO É QUE ERA ISSO?

RESP.: É isso que eu acabei de dizer; não havia, porque nós tínhamos a diretora, como um cargo de confiança. E ela tinha que se atualizar, porque... (ENTREV.: ELA ERA DO SISTEMA.) - ... ela era do sistema, ela fazia parte do sistema. Então, havia assim, tranquilidade, pelo menos aparente. Não sei se havia lá dentro alguma... (ENTREV.: TENSÕES LÁ DENTRO.) - ...tensões lá dentro; não sei, porque, às vezes, o miolo do furacão... (ENTREV.: ELE É ESCONDIDO.) (RISOS) - ...não sei se é escondido, não é? mas, assim, aparentemente não. Nós íamos nas escolas, sentíamos um ambiente agradável, mais limpeza nas escolas que visitávamos. Quer dizer, não tinha conservação de escola, como eu vejo agora, porque havia um trabalho muito grande de conservação de escola. A diretora inclusive, ainda era responsabilizada pela conservação da escola e ela ficava atenta a isso...

.FINAL DA TRANSCRIÇÃO DO LADO "B" DA FITA I, REFERENTE A ENTREVISTA COM A PROFESSORA ALITA VIEIRA.

.BSB / 24.03.92

.TRANSCRIÇÃO FEITA POR BEBETO ALVES.

(QNN 40 CJ "F" CS 01 - CEILÂNDIA / DF. - TEL. 376 4167 "recado")